

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 74

SUMMARIO:—*Carta Pastoral* do ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, ácerca do Dinheiro de S. Pedro.—SECCÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Alves d'Almeida; *O Parocho*, pelo rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECCÃO HISTORICA: *O Cardeal Hercules Consalvi*, pelo mesmo.—SECCÃO LITTERARIA: *Triduo do SS. Coração de Jesus* pela ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. M. M.; *Leão XIII, o admiravel* (poesia), pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. Moreira Bello.—SECCÃO ILLUSTRADA: *S. Lourenço, martyr*; *O sonho de Jacob*.

Gravuras: *S. Lourenço, martyr*.—*O sonho de Jacob*.



S. Lourenço, martyr

## Dinheiro de S. Pedro---Carta Pastoral de D. Antonio, Bispo do Porto

**D. ANTONIO José de Souza Barroso, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.**

*Ao Rev.<sup>mo</sup> Cabido, Clero e mais fieis da Nossa Diocese, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador.*

**ENTRE** as obras de devoção e caridade, que encontrámos estabelecidas n'esta nobilissima Diocese do Porto, avulta a do **Dinheiro de S. Pedro**.

De tal modo está radicada no animo dos fieis que, fundada ha vinte annos, ainda hoje subsiste e até sobrevive ao seu venerando iniciador, o Em.<sup>mo</sup> Cardeal D. Américo, de saudosa memoria.

É sabido que a collecta d'este anno, nada inferior á do antecedente, foi recolhida na sua quasi totalidade durante a *Sé Vaga*.

Este facto é altamente honroso para vós, carissimos Diocesanos, e para o Nosso venerando Antecessor: para vós, porque mostra que o amor e dedicação pelo vosso antigo Prelado, se entrava muito no vosso pensamento. não era o unico mobil das vossas esmolas, mas com elle estava o amor do Summo Pontifice e o reconhecimento das suas necessidades; é honroso para Elle, que assim vive n'esta obra a que dedicava tanto interesse, e pôde dizer-se — *defunctus adhuc loquitur* —, falla-vos ainda e convence-vos pelas suas vinte Cartas Pastoraes, tam simples mas tam persuasivas e eloquentes.

Sim, carissimos Diocesanos, vós considerastes bem quem é o Summo Pontifice e qual a sua penosa situação, e assim comprehendestes que o **Dinheiro de S. Pedro** é uma obra de caridade e de fé catholica.

\*

\* \*

Sabido é que Jesus Christo, antes de subir ao ceu, fundou a Igreja para conservar e dispensar a sua religião e por meio d'esta salvar todos os homens. Para esse fim conferiu poderes a differentes ministros seus, e, para que estes não podessem enganar-se

e desvairar os homens, ensinando o erro, collocou á sua frente um Chefe supremo e unico, Summo Sacerdote e Pontifice Soberano, ao qual conferiu o divino privilegio da infallibilidade doutrinal, incumbindo-o d'apascentar todo o seu rebanho—Bispos, Presbyteros e simples fieis—, de conduzi-lo, doutrinal-o e dirigil-o em Seu nome.

A este seu Vigario deu Jesus Christo as *chaves* do reino dos ceus, sobre a terra, deu-lhe a suprema auctoridade na sua Igreja, o poder de regimen sobre todos os seus membros.

D'este modo o Papa, o Successor de S. Pedro (porque é esse o Chefe supremo da Igreja), está incumbido d'apascentar todos os fieis de Jesus Christo em todo o orbe e por toda a sequencia dos seculos; cumpre-lhe propagar e conservar a fé em toda a parte; é o legislador e soberano director espiritual de todas as consciencias, juiz irrevogavel de todas as questões relativas á fé, moral e disciplina, concernentes ao bem espiritual dos povos e das pessoas, e finalmente de tudo quanto respeita á salvação das almas.

Mas o encargo de velar simultaneamente por uma sociedade que abrange o mundo inteiro, e de propagar em todo elle a fé de Jesus Christo, é evidentemente impossivel para um só homem, para o Summo Pontifice. Por isso tem Este junto a si os *Cardeaes*, que, com outros empregados dos Tribunaes e Congregações Apostolicas, estudam e preparam os negocios superiores relativos á fé, á moral, ritos e disciplina da Igreja; manda para junto do Governo das nações os seus *Nuncios* ou Embaixadores para que O informem das necessidades de cada povo e se resolvam convenientemente os importantissimos assumptos das relações entre a Igreja e os Estados; envia para as mais longinhas regiões d'infieis Vigarios Apostolicos, Prefeitos e *Missionarios* para com a luz do Evangelho illuminar esses povos *sentados ás sombras da morte*.

Para tudo isto, para a conservação do Vaticano com todas as suas preciosidades historicas e para o muito mais que é desnecessario expôr, quantos recursos pecuniarios não são indispensaveis?!

Durante seculos o Papa foi Rei dos Estados Pontificios, e do thesouro d'estes auferia os meios para as despesas mais urgentes. Mas hoje, de tudo despojado contra os interesses da Igreja e o Direito das Gentes, o Summo Pontifice está pobre, sendo por isso indispensavel que os fieis de todo o mundo lhe mandem soccorros para salvar a sua independencia es-

piritual e habilital-o a sustentar o vastissimo organismo da Igreja.

E assim o **Dinheiro de S. Pedro**, ao passo que é uma obra de caridade, torna-se um auxiliar do plano sobrenatural de Deus no governo da Igreja e uma *obra* de verdadeira *fé catholica*.

Pensaram os espoliadores dos Estados Pontificios (e era esse o seu fim) que á pobreza do Santo Padre succederia por falta de recursos a desorganisação da Igreja de que Elle é o Chefe. Mas vêde como esta trama infernal é contrariada pela generosidade dos fieis! A esmola depositada aos pés do Summo Pontifice, não só O soccorre nos apertos da pobreza, mas é um protesto contra a iniquidade de que Elle é victima innocente, é um testemunho de firme adhesão e fervoroso affecto ao Chefe Supremo da Christandade e um brado mudo mas eloquente dos fieis, que mesmo de longe diz: Santo Padre, eis os Vossos filhos!

\*

\* \*

Como vós comprehendestes tudo isto, carissimos Diocesanos! Razão tinha o nosso venerando Antecessor para escrever: «Bem sabemos Nós que no peito do Prelado não cabe orgulho, que, se coubera, nosso fôra o de vos ter por subditos».

Honra a esta Diocese, que durante vinte annos nunca deixou d'apresentar o seu obolo aos pés do nosso amantissimo Pontifice.

E confiamos que nunca este Lhe faltará, porque o passado é garantia do futuro. A necessidade do Santo Padre é ainda a mesma, ou, antes, cada vez mais urgente; continúa desprovido de meios para occorrer a tantas despesas e encargos. Não arrefeceu para vós o affecto do gloriosissimo Pontifice Leão XIII; se vós visseis, como eu tive a felicidade de presenciar ainda ha pouco (que felizes momentos!), o interesse que Elle tem pelo nosso querido Portugal e por esta tam religiosa Diocese!... A não ser portanto a deficiencia da voz que hoje pela primeira vez n'este sentido se vos dirige, menos douta e eloquente, mas tam amiga como a que d'antes ouvieis, tudo Nos diz que continuará n'esta Diocese a generosa liberalidade dos fieis para com o Summo Pontifice.

Gratissimo Nos seria que todos concorressem para esta santa obra do **Dinheiro de S. Pedro**, não só por causa do producto material da collecta, como para todos colherem o fructo espiritual que d'ella resulta.

Pois se Jesus Christo *olha como feito a Si o que é feito ao menor dos nossos irmãos*, como esquecerá o que é feito ao maior?

Portanto, caríssimos Diocesanos, a todos diremos com S. Paulo: «*não vos canceis nunca de fazer bem*» (2.<sup>a</sup> Thess. III, 13). Bem sabemos que as apertadas circumstancias e os prejuizos d'este anno não permittem larguezas; mas demos *todos*, embora pouco, que esses poucos farão muito, e a caridade exercida para com o Santo Padre será por certo intercessão efficaz perante Deus para nos livrar dos males que tanto nos affligem.

Lembremos-nos que a nossa collecta, por minima que seja, é dada ao Vigario d'Aquelle que louvou a pobre viuva que «*deu da sua mesma indigencia tudo o que tinha*», é dada ao Vigario d'Aquelle que affirmou «*não ficar sem recompensa um copo d'agua dado em Seu nome*».

Confiando, pois, plenamente na vossa devoção e piedade, declaramos aberta n'esta Diocese, com relação ao presente anno e na fórma dos anteriores, a collecta das esmolas dos fieis a favor da obra do **Dinheiro de S. Pedro**, as quaes os Rev.<sup>os</sup> Parochos poderão entregar aos Rev.<sup>mos</sup> Vigarios da Vara, ou na Camara Ecclesiastica se lhes fôr mais conveniente, e a todos rogamos a mercê de fazerem esta entrega até ao fim do proximo mez de março.

\*  
\* \*

Resta-Nos agora dar conta, como de costume, do producto da vossa subscrição correspondente ao anno passado.

Logo que as circumstancias o permitiram, depositamol-o aos pés de Sua Santidade por intermedio do Seu Ex.<sup>mo</sup> Nuncio n'estes reinos. Do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Nuncio recebemos a seguinte honrosa carta:

#### Nunciatura apostolica em Portugal

Lisboa, em 18 de setembro de 1899.

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

Apresso-me a accusar a recepção do officio de 11 d'este mez, pelo qual V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> teve a bondade de transmitir-me o producto da collecta do **Dinheiro de S. Pedro** n'essa illustre Diocese relativa ao anno de 1898, na importancia de um conto oito centos e cinco mil nove centos e cinco réis (1:805\$905), que a casa bancaria Fonseca, Santos e Vianna, me tem de pas-

sar á vista da ordem que vinha inclusa n'aquelle officio.

Hoje mesmo vou levar ao conhecimento de Sua Santidade a chegada d'esta valiosa offerta dos fieis d'essa sua Diocese como prova de respeitosa veneração ao Santo Padre e de firme, filial adhesão á Santa Sé; e transmitirei tambem a Sua Santidade a carta de V. Ex.<sup>a</sup>

Agradecendo a V. Ex.<sup>a</sup> esta transmissão, aproveito a occasião para renovar-lhe a expressão de toda a maior consideração.

De V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>  
Ded.<sup>mo</sup> e Dev.<sup>mo</sup> Ven.<sup>or</sup>

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.  
Dom Antonio Barroso  
Bispo do Porto.

(a) A., *Arcebispo de Dam'etta*,  
Nunc. Apost.

Não tardou muito que Nos fosse entregue uma Carta do proprio Summo Pontifice, que é do theor seguinte:

(TRADUÇÃO)

#### LEÃO XIII PAPA

Veneravel Irmão, saude e benção Apostolica.

Com muitissimo prazer lemos a tua carta, em que nos communicavas a tua chegada abi e as provas d'afeição com que foste recebido pelos fieis. Damos-te os parabens por esses felizes inicios do Episcopado, inicios, porém, a que corresponderão os factos seguintes como indubitavelmente se deve esperar da tua boa vontade e do amor e veneração dos teus Diocesanos.

— Agradecemos-te o haveres remetido ao Nosso Nuncio a collecta d'essa Diocese para o Dinheiro de S. Pedro, correspondente ao anno findo; e não duvidamos de que, mediante os teus conselhos e ensinamentos, esses fieis nunca esquecerão as angustias da Sé Apostolica (1).

Entretanto a ti e a todos os diocesanos, mas especialmente áquelles que concorreram com o seu obolo, damos com todo o amor a benção Apostolica, como penhor dos bens celestes e testemunho da Nossa benevolencia.

Dada em Roma em S. Pedro, a 4 de outubro de 1899, anno vigesimo segundo do Nosso Pontificado.

(a) LEÃO XIII PAPA.

Não carece de commentarios este tam valioso documento de paternal affecto e cordeal gratidão. Deixamos

(1) *nec dubitamus quin, te suasore et magistro, fideles isti Apostolicae Sedis angustias nunquam sint obtuturi.*

aos Nossos amados Diocesanos o prazer de o apreciarem por completo, recommendando a todos que meditem especialmente as palavras cujo texto original vai em nota, e assim fechamos a Nossa Carta Pastoral.

Será esta remetida a todos os Rev.<sup>os</sup> Parochos para a lerem á Estação da missa no primeiro domingo ou dia santo depois da sua recepção, e darem conhecimento aos seus parochianos da verba por elles offerecida, segundo a conta geral junta, certificando-os de que em nome de Sua Santidade e no Nosso os abençoamos de todo o coração em Nosso Senhor.

Dada no Porto e Paço Episcopal, sob Nosso Signal e selló das Nossas Armas, aos 15 d'outubro de 1899.

ANTONIO, BISPO DO PORTO.

Registada na fórma do estylo.

Antonio Ferreira Pinto,  
SECRETARIO.

#### Resumo das collectas

Comarcas	Districtos	Quantias
Amarante...	1. <sup>o</sup> ....	22\$840
» ...	2. <sup>o</sup> ....	47\$745
» ...	3. <sup>o</sup> ....	42\$550
» ...	4. <sup>o</sup> ....	39\$970
Arouca.....	1. <sup>o</sup> ....	41\$200
» .....	2. <sup>o</sup> ....	6\$500
» .....	3. <sup>o</sup> ....	8\$740
» .....	4. <sup>o</sup> ....	14\$800
Feira.....	1. <sup>o</sup> ....	37\$700
» .....	2. <sup>o</sup> ....	57\$600
» .....	3. <sup>o</sup> ....	38\$250
» .....	4. <sup>o</sup> ....	27\$200
Maia.....	1. <sup>o</sup> ....	34\$000
» .....	2. <sup>o</sup> ....	25\$365
» .....	3. <sup>o</sup> ....	67\$800
Penafiel....	1. <sup>o</sup> ....	73\$515
» .....	2. <sup>o</sup> ....	59\$955
» .....	3. <sup>o</sup> ....	31\$750
» .....	4. <sup>o</sup> ....	46\$370
» .....	5. <sup>o</sup> ....	41\$365
Sobre-Tamega.....	1. <sup>o</sup> ....	16\$000
Sobre Tamega.....	2. <sup>o</sup> ....	8\$700
Sobre-Tamega.....	3. <sup>o</sup> ....	6\$500
Cidade.....	.....	488\$030
Subsidios fórra das subscrições parochiaes.	.....	509\$035
		<hr/>
		1:793\$530
Juro do dinheiro depositado (liquido).....		12\$375
		<hr/>
Total.....		1:805\$905

## SECÇÃO CRITICA

## Biblia

(Continuado de pag. 245)

**SICHEM** ou **SIQUEM**. Filho de Hemor príncipe de Salem. Tendo raptado a Dina filha de Lia e de Jacob, quando este morava juncto de Salem, se foi, conjunctamente com seu pae, ter com Israel e seus filhos a lh'a pedir por mulher, offerecendo-lhe ao mesmo tempo mil protecções que Jacob acceitou e que seus filhos fingiram ter acceitado, para mais facilmente se vingarem da affronta feita a sua irmã.

Em vista do tractado, retiraram Hemor e Siquem muito satisfeitos para sua casa aonde se fizeram circumcidar, bem como a todos os da sua familia e parentella, porque era este um dos principaes pontos do tractado. Mas ao 3.º dia, quando a febre dos circumeisos era mais intensa, Simeão e Levi filhos, de Lia e de Jacob, sem que seu pae o soubesse, se foram á cidade e mataram a Hemor e Siquem, bem como a todos que poderam.

E ficando, por este facto, Salem tão sobresaltada como horrorisada, soffreu em seguida os estragos ainda maiores do resto de seus irmãos que, tendo sabido das obras d'estes dois, a assaltaram impetuosamente, sendo que havendo uns e outros sido increpados por seu pae, a quem tal procedimento muito magoara e horrorisara, responderam, «que sua irmã não era nenhuma prostituta». V. *Benção*.

**SICLO**. Tem 20 obulos.

**SILO**. Cidade de Canaan aonde os filhos d'Israel repartiram entre si as terras d'alem do Jordão.

**SILÓE**. Quer dizer «Enviado». E' o nome d'um tanque de Jerusalem aonde Christo mandou ir lavar os olhos a um cego de nascença, que logo viu.

**SILVANO**. Discipulo do tempo de S. Paulo, assim como Estephanes, Fortunato, Accaio, Clemente, Aretas, Epaphras, Nymphas, Arquippo, Demas, Hermogenes, Carpo, Honeziphoro, Pudente, Lino, Sopathro, Gaio ou Caio, Aristarco, Secundo, Trophimo, Urbano, Staquis, Appelles, Rufo, Flegonte, Hermas, Patrobas, Philologo, Erasto, etc. etc. E discipulas: Claudia, Julia, Appia, etc.

**SIMÃO**. E' o apóstolo S. Simão.

**SIMÃO**. Summo sacerdote filho do sacerdote Mathathias. Succedeu a seu irmão Jonathas e libertou a sua patria do jugo dos Reis da Syria. Foi morto por Ptolomeu, governador de Jericó, que aspirava ao seu lugar. V. *João*.

**SIMÃO CYRENEO**. Ajudou a levar a cruz a Christo ao Calvario.

**SIMEÃO**. E' o nome d'um varão justo

e temente a Deus, nazareno ou da Nazareth.

Tendo José e Maria, em harmonia com a Lei de Moysés, ido ao Templo de Jerusalem apresentar o Menino-Deus a Jehovah no fim de 40 dias, Simeão a quem havia sido revelado que não morreria sem ver o Redemptor, se dirigiu tambem ao Templo—por inspiração divina—aonde, tendo pegado no Menino Jesus, exclamou: «Agora, Senhor, morrerei tranquillo, porque já vi o Salvador do mundo!» E voltando-se para a Virgem, lhe predisse o que ella havia de soffrer, com respeito á morte e padecimento do Martyr do Golgotha.

**SIMEÃO**. Filho de Lia e de Jacob a quem deu 6 netos: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquim, Zare e Saul.

**SIN**. Deserto aonde Israel acampou no 2.º mez da sua sahida do Egypto. E' tambem o nome d'um dos filhos de Canaan filho de Cam, filho de Noé.

**SINAY**. E' o nome do monte aonde Moysés recebeu o *Decalogo da Lei de Deus*, 50 dias depois da sahida do Egypto, em duas tábuas ou laminas de pedra.

**SIZARA**. General de Jabin Rei de Azor. Foi derrotado por Barac guerreiro de Israel e, tendo fugido do campo, foi acabar ás mãos d'uma mulher. V. *Jahel*.

**SOBA**. Cidade de Adarezer. Sabendo Hanon que a affronta que acabava de fazer a David não ficaria impune, se dirigiu ao Rei Adarezer e outros d'onde trouxe, a seu soldo, 33 mil homens que Joab, general de David, desbaratou e fez fugir com os de Ammon para a cidade Hanon. Mas vendo elles que tinham sido vencidos á vista de Israel, se tornaram a refazer, tendo Adarezer posto em campo os syrios d'alem do rio com o resto das suas tropas, sob o commando de Sobach, seu general, o que tendo David sabido, cahiu sobre elles e os derrotou, tendo matado Sobach e desbaratado 700 carros syrios e 40 mil homens. V. *Rabbath* e *Hanon*.

**SOBACH**. General d'Adarezer. Foi morto por David. V. *Soba* e *Rabbath*.

**SOBBI**. Filho de Naaz irmão de Sarvi a mãe de Joab. Berzellai, Maquir e Sobbi, sabendo que David estava na cidade do Arraial falto do necessario, por occasião da conspiração d'Absalão, lhe foram levar um bom presente de camas, viveres, etc. etc.

**SOBNA**. Foi secretario d'Ezequias, Rei da Judá.

**SOCOTH**. Quer dizer «Tendas.» Nome que Jacob deu ao lugar aonde se estabeleceu, e que era juncto a Salem, na sua volta da Mezopotamia.

**SODOMA**. Cidade á margem do Jordão, ou perto d'elle, aonde Loth fixou a sua residencia depois de se apartar de seu tio Abrahão, Foi devorada por

um fogo vindo do céu ou dos astros, por causa da sua grande perversidade e devassidão. V. *Gomorrha*.

**SODOMITAS**. Eram pnnidos de morte pela Lei do Sinay.

—Por *sodomitas* intende-se aqui, não só os filhos d'esta cidade e vizinhas, mas todos aquelles que praticassem as abominações que elles practicavam.

**SOL**. Cidade egypcia que fallou a lingua de Canaan.

**SONHADOR**. (Isto é nosso). Ha quem diga que S. João Evangelista parece um *sonhador*, mas porque será? Por elle ter começado o seu Evangelho como quem, effectivamente, desperta d'um sonho, dizendo abruptamente: «No principio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus;» ou por elle ter dicto: «Estava no mundo, e o mundo foi feito por Elle, e o mundo não o conheceu?»

Será; mas o que é certo é que entre o *sonhador* e o sabio ha um grande abysmo, e S. João Evangelista... é um Sabio, e mais do que um sabio, como a caldeira de azeite do Domiciano, d'onde sahiu são e salvo para em seguida ir desterrado para a ilha de Pathmos, aonde escreveu a magnifica poesia do Apocalypse, nos ensina e ajuda a crêr.

**SOPHONIAS**. Propheta filho de Cuzi. Predisse a ruina de Assur, bem como a queda da Samaria e de Jeruzalem, cujos reliquias, depois do captiveiro de Babilonia, viriam a possuir as terras dos filhos de Loth, ou de Amamon e de Moab, que destruiriam.

**SOTHALA**. Filho d'Ephraim filho de José. Teve mais 2 irmãos: Bequer e Thehen ou talvez Theben.

**SUZA**. Capital d'Assuero, cujo imperio se estendia desde a India á Ethiopia sobre 127 provincias.

**SUZANNA**. Mulher de rara belleza e reconhecidas virtudes, que no tempo do captiveiro de Babilonia vivia n'esta cidade cazada com um judeu chamado Jaquim ou Joaquim. Tendo sido perseguida para maus fins—coito—por 2 devassos aquem repelliu, elles a accusaram de ter feito com outros aquillo a que com elles se havia recusado, pelo que, em face da Lei vigente, foi condemnada á morte, porque eram duas testemunhas unanimes. Mas, tendo sido conduzida ao lugar do supplicio, Daniel, inspirado por Jehovah, apparece na occasião, e a arranca ao cadafalso, fazendo em seguida morrer os seus dois accusadores, que publicamente convence de perjuros.

**SYBA**. Antigo servo de Saul. David o encarregou da cultura dos campos de Miphibozeth filho de Jonathas filho de Saul. Tinha 15 filhos e 20 criados ou servos.

**SYLAS**. Discipulo companheiro de

S. Paulo. Prégou o Evangelho na Antiochia a onde permaneceu por muito tempo.

TABERNACULO. Era uma especie de capella portatil de madeira chapeada de oiro, internamente, com 4 argolas, tambem d'oiro aonde se mettiam 2 paus ainda chapeados d'oiro, para se lhe poder pegar, etc. etc. V. *Sanctuario*.

(Continua).

ALVES D'ALMEIDA.

## O Parocho

**Q**UÁ me occupei d'um precioso livrinho com o titulo—*O Padre parochiando, resando e celebrando*, que publicou o rev. José Victorino Pinto de Carvalho, Reitor de Mancellos.

Nunca de mais será elogiado este opusculo, que tambem foi excellentemente apreciado pelo snr. Antonio Moreira Bello, illustrado escriptor catholico e mavioso poeta.

Não me proponho agora, no presente artigo, tratar especialmente do livro mencionado, mas sim do *Parocho*, que é um dos aspectos sob o qual o snr. Reitor de Mancellos considera o Padre. E é esta a secção principal em que versa o opusculo.

Tratando, porém, do *Parocho*, não posso deixar de fazer referencias ao que magnificamente escreveu a este respeito o rev. José Victorino.

Basta de prefacio.

A Igreja Catholica, tendo a fonte e o centro do poder na Cidade Eterna, que se tornou conquistadora das nações para amplificar o imperio de Christo, abraça d'alli a todos os povos com a fraternidade universal, só d'ella propria.

Desde que o homem apparece á luz do mundo, até que, terminando os seus dias, desce ao tumulo, a Igreja não o desampara. Subministra-lhe todos os meios de ser feliz n'esta vida, e principalmente no futuro.

Os sacramentos que lhe administra, as orações que constantemente envia ao Eterno por todos os homens, a palavra divina prégada pelos ministros do sanctuario, o thesouro de graças distribuido pelo Vigario de Christo na terra tudo isto e muito mais é obra da Igreja Catholica, da religião que o Filho de Maria, Deus e Homem juntamente, trouxe ao mundo involvido nas trevas da idolatria e do peccado.

O Papa, que assentou a sua Cadeira em Roma, n'essa cidade que era o foco e o centro do erro e da sua superstição gentilica, é o supremo Pastor de este rebanho que existe disperso em todo o mundo, cabeça do corpo que se

chama a Christandade. Elle tem as chaves do céu, poder e auctoridade sobre todos os fieis christãos.

Mas, como o Papa não pode estar em toda a parte, porque a immensidade é um attributo só de Deus, precisa de ministros que, sobre as suas vistas, dirijam a grei catholica nas diversas partes da Igreja. E aqui temos os Bispos que participam do poder dado pelo Papa, sobre o rebanho em que são constituidos como successores dos Apostolos quanto ao Episcopado.

Estes porém, ainda não podem de per si sós cuidar das suas obrigações pastoraes, sem terem cooperadores que de mais perto apascentem as suas ovelhas.

E aqui temos os Parochos, que estão sob a vigilancia do Bispo, assim como este sob vigilancia do Papa.

O Papa só tem de dar contas a Jesus Christo, porque como Papa, por ninguem póde ser julgado.

O *Parocho* é pastor d'aquelle rebanho onde é constituido, e recebe a sua jurisdicção do Bispo, e este recebe-a do Papa, ainda que não ha inconveniente algum em dizermos que todos a recebem de Deus ou de Jesus Christo.

Entre parenthesis: cabia aqui a questão, que ventillam alguns theologos, a saber, se os Bispos recebem a sua jurisdicção do Papa, ou sede Jesus Christo. Não entro n'esta, porque a julgo desnecessaria. Todo o poder vem de Deus; logo, certamente o poder dos Bispos vem de Deus; mas não se segue por isso que o não recebam do Papa.

E assim se responde em poucas palavras ao que em outro tempo argumentavam os jansenistas e ainda alguns theologos gallicanos. Os Parochos são de instituição ecclesiastica, como demonstra com outros o Cardeal Sogli.

A missão dos Parochos é uma missão toda divina, e não depende, para exercer os deveres do seu ministerio, nem dos povos, nem dos governos; e estes não teem mais que auxilial os e protegel-os no cumprimento do munus parochial, na esphera que lhes compete.

Não ha, todavia, quem exerça uma influencia mais proxima e directa, se bem que toda benigna, sobre o destino moral e religioso, e até mesmo temporal dos povos.

E que é um *Parocho* no meio do seu rebanho, um parocho que, bem penetrado dos seus deveres, os cumpre dignamente?

E' o mesmo que um pae entre os seus filhos, um mestre entre os seus discipulos, um magistrado entre os seus subordinados.

Eu disse muito pouco, porque o bom

*Parocho* é mais do que todos esses. Não é só o mestre e o superior do seu rebanho, é o instrumento de que Deus se serve parr o salvar; é um anjo providencial que Deus collocou entre os seus freguezes para lhes ensinar os meios da salvação eterna.

Desde o berço até o tumulo, o homem encontra sempre o *Parocho* ao seu lado em todos os actos espirituaes; e até mesmo no temporal, o *Parocho* é uma figura respeitavel.

Póde, com verdade, dizer-se que a boa morigeração dos povos depende quasi unicamente dos Parochos. Ainda que o Prelado da diocese seja virtuoso e muito zeloso do seu officio, ainda que clame e dê providencias e melhoramentos os mais justos e salutaes, todos os seus esforços podem ser inutilizados por um *Parocho*, indigno do caracter de que está revestido. E o mesmo acontece em contrario a isto.

Amar os seus freguezes, instruil-os, assistir-lhes, orar por elles—eis aqui os deveres do verdadeiro pastor.

E' necessario, sobretudo, instruir o rebanho que lhe foi confiado. Isto em todos os tempos é o dever do *Parocho*; mas hoje é de absoluta necessidade.

E' doloroso ver os erros disseminados por esses povos que deram ouvidos ás retumbantes vozes dos philosophantes da epocha. A impiedade lavrou fundo por toda a parte, não escapando ao seu contagio a mais obscura aldeia.

Deve, pois, o *Parocho* na sua cadeira clamar continuamente, como o Profeta, contra os erros d'esta corrupta Sião. Deve dizer a verdade claramente, sem rodeios. Deve prevenir o seu rebanho contra a má doutrina que a impiedade propaga entre o povo.

Deve fazel-o, embora se enraiveça o dragão infernal: nada o póde e deve estorvar de cumprir este dever, annexo ao seu ministerio parochial, um dever mandado pela Igreja.

Não desprese o *Parocho* o estudo: estude; é esta a sua principal occupação nas horas livres do seu munus pastoral, como muito bem diz o snr. Reitor de Mancellos.

Sobre este ponto discorre optimamente o illustrado auctor do livrinho a que alludo. Merecia ser transcripto todo o conteúdo do texto respectivo. Como não é possivel, vou ver se apanho a summula do que contem.

Estude o *Parocho* a Escriptura Sagrada, porque ella é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça.

Estude os Concilios e Santos Padres, os quaes, depois da Biblia, são o que ha-de mais solido sobre o dogma e a moral.

Estude os moralistas, para saber resolver os casos mais difficeis. E' de

absoluta necessidade a theologia moral.

Estude os apologistas da religião, principalmente os modernos, que respondem a todas as objecções dos philosophos incredulos contra a Igreja e a sua doutrina.

Estude a verdadeira historia ecclesiastica. Sim; ha uma historia falsa que, adulterando os factos, faz á religião e á Igreja calumniosas accusações, que se pretendem fazer passar, aos olhos dos ignorantes, por ouro de lei. E principalmente hoje que ha uma liberdade desenfreada de imprensa.

E agora citarei textualmente o que diz o snr. Reitor de Mancellos, que é muito interessante:

«Estude a verdadeira historia dos Papas, a verdadeira historia da inquisição, a verdadeira historia da Companhia de Jesus, para se habilitar a rebater os carapetões que todos os dias são ahi profusamente espalhados, em livros, folhetos e até nas gazetas de 10 reis.»

Está muito bem.—O Padre, e sobretudo o Parocho, deve estudar e estudar muito, para bem saber cumprir as suas obrigações.

Muito mais haveria que dizer sobre o artigo Parocho. Vou, porem, concluir com umas palavras que *in illo tempore* escreveu Alexandre Herculano:

«O parocho, diz elle, é um homem que deve saber muito, que tem jus para dizer tudo, e cuja palavra se entranha nos corações e intelligencias com a auctoridade d'uma divina missão, e o imperio da fé completa.»

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO HISTORICA

### O Cardeal Hercules Consalvi

**C**SPELHO de virtudes religiosas e moraes, e modelo de virtudes politicas e diplomaticas que tanto realce tomaram das primeiras, foi o Cardeal Hercules Consalvi, amigo e ministro do Papa Pio VII. O seu nome acha-se ligado aos grandes acontecimentos que encheram o borrascoso e ao mesmo tempo glorioso reinado do immortal Pontífice.

Não se póde nomear Pio VII e numerar as suas magnanimas acções na Igreja, no longo estadio de 23 annos, sem que logo occorra á memoria o nome venerando de Consalvi, um dos mais habéis e sabios ministros da cõrte romana, não só no presente seculo, mas ainda nos seculos passados.

Eu não exaggero. Porque, fallando assim, não desconheço as altas qualidades dos homens que em todos os

tempos estiveram ao lado da Santa Sé, ao serviço do Papa; mas posso affirmar que o Cardeal Consalvi foi entre elles um dos mais distinctos sob todos os pontos de vista.

E, depois, dizendo eu que elle foi um dos mais habéis e sabios ministros da cõrte romana, já se vê que não desautoriso nenhum dos antigos e dos modernos e ainda futuros.

E, finalmente, ha ainda uma circumstancia a notar na vida do nosso Cardeal como alto funcionario da Igreja de Roma, circumstancia que nem sempre se tem dado, ainda que seja frequente; é a condição dos tempos, o estado da sociedade em que elle viveu e figurou.

Tal foi o estado do mundo no pontificado de Pio VII, em que o nosso insigne purpurado brilhou pelo seu nitido procedimento.

Nunca a lucta da Igreja e dos Papas contra o mal foi mais viva que no primeiro quartel do seculo XIX; nunca essa lucta teve mais esplendido character de grandeza e santidade.

Era então universal o ataque; deram-lh'o os poderosos, empregando alternadamente a força, a astucia, a violencia e a mais refinada hypocrisia, sob diversas formas.

Deu-lh'o a imprensa, esse novo poder dos tempos modernos, que forma a opinião e mais vezes a perverte que a esclarece.

Deram-lh'o todas as paixões, todas as ambições conjuradas.

Reuniram-se todos os erros, todos os odios contra a Igreja de Deus e contra o Papado. Mas o Papado, desarmado, quasi abandonado de todos e entregue a si mesmo, resistiu com invencivel constancia. Resistiu, mas triumphou, como ha de triumphar sempre.

Ora o Cardeal Hercules Consalvi foi a alma de todos esses grandes acontecimentos, não fallando no Pontífice Pio VII.

Deixemos, porem, todas as reflexões preliminares, e entremos no assumpto que me proponho tratar; o Cardeal Consalvi, ministro de Pio VII.

Nasceu este preclarissimo varão em Roma, a 8 de junho de 1757. O seu nome de baptismo e de familia é Hercules Consalvi, e não Gonsalvi, como alguns erradamente dizem.

Quanto ao nome proprio de Hercules, póde alguém estranhar que se lhe desse um nome inteiramente pagão, contra o rito da Igreja e a determinação de S. Pio V e de Paulo V.

Comtudo, antes d'elle, tem havido outros homens veneraveis do mesmo nome, se bem que ainda não estejam canonisados nem beatificados. Entre elles apontarei dois que bem merecem as honras do culto catholico. O ven.

Hercules Audiffret, que foi Geral da Congregação dos Doutrinarios na França, e o ven. Hercules Gonzaga, Cardeal, Bispo de Mantua, que foi legado de Pio IV ao Concilio de Trento.

O primeiro era tio do grande Flechier, eloquente como elle. O segundo combateu com denodo os erros dos protestantes na Italia. Ambos foram varões de eminente santidade.

Direi por ultimo que a determinação dos Pontífices ácerca do nome do baptismo, sendo muito pia, louvavel e conveniente, não é rigoroso preceito, mas um mero conselho, como ensinam communmente os theologos com Santo Afonso de Liguori.

Voltemos ao Cardeal Consalvi.

Elle cursou em Roma os estudos com feliz successo, sendo em breve admittido á academia dos Arcades. Mais tarde, quando já era sacerdote, começou a ser muito considerado pelo Summo Pontífice Pio VI, que o nomeou juiz no tribunal da signatura, e em seguuido auditor da Rota romana.

Foi isto no tempo em que a Revolução franceza, de funesta memoria, se apresentava em todo o seu delirio e furor, enchendo a França de sangue, ruinas e horrores. Hercules Consalvi declarou-se logo adversario intransigente dos principios subversivos que ella proclamava.

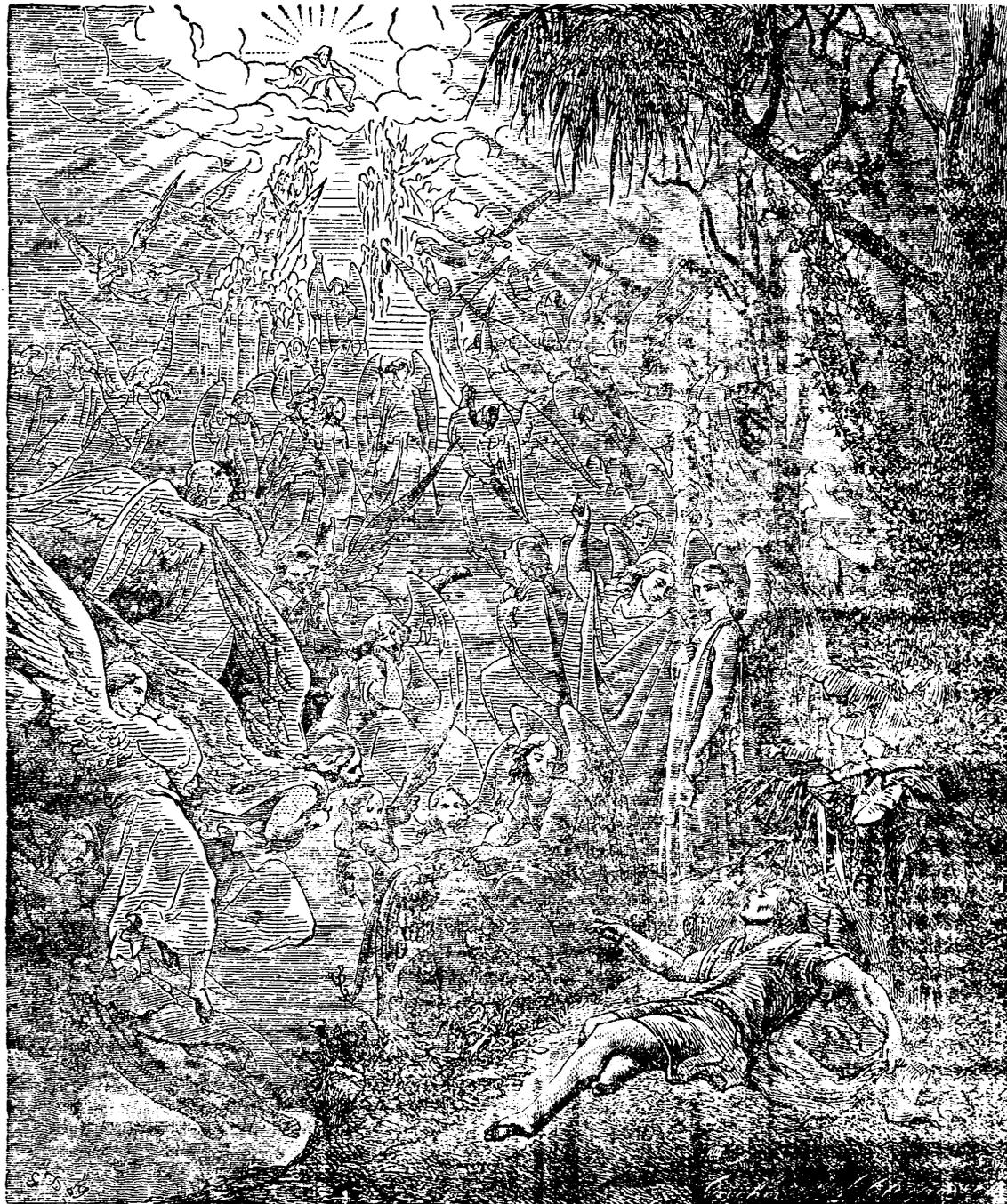
Quando os francezes occuparam Roma em 1798, o nosso Prelado foi preso e já antes, por occasião do assassinato do general Duphot, Bonaparte concebeu uma prevenção funesta contra Consalvi, antipathia que sempre conservou ainda quando imperador. E, comtudo, o Prelado não se acobardou, nunca se dobrou aos caprichos e violencias do despota, defendeu constantemente os direitos da Igreja e da Santa Sé.

Morreu Pio VI em Valence, a 29 de agosto de 1799. Segundo as prophcias dos impios e revolucionarios, Pio VI devia ser o ultimo Pontífice e a Igreja sepultar-se para sempre. O mesmo general Bonaparte, o futuro Napoleão, escreveu, fallando do Papa: «O velho idolo será brevemente anniquillado: assim o exigem a liberdade e a politica.»

Que grandes loucos! O summo pontificado nunca será destruido, ainda que assim o pareça, humanamente fallando. A 14 de março de 1800 é eleito Papa, em Veneza, o Cardeal Chiaramonte, que tomou o nome de Pio VII, com jubilo de todo o orbe catholico.

Ora Hercules Consalvi foi secretario do conclave que elegeu o novo Pontífice: e é d'aqui por deante que começa a sua carreira diplomatica, a sua vida trabalhosa em defesa da Igreja, que foi sempre a sua constante occupação.

Consalvi foi nomeado pro-secretario



### O sonho de Jacob

de Estado, cardeal diacono e confirmado ultimamente no titulo definitivo de secretario e ministro.

Resumindo o que resta a dizer a seu respeito, o mais notavel, depois do que fica enunciado, é o seguinte:

O Cardeal Consalvi figurou em todos os actos do pontificado do Pio VII, e, como Elle, padeceu pela causa da Igreja. Esteve por algum tempo fóra do ministerio, mas nunca perdeu a estimação do Santo Padre, nem deixou de exercer grande influencia nos negocios publicos.

Em 1809, por occasião do rapto de Pio VII, o cardeal foi levado prisionario á França. Conservou-se sempre inaba-

lavel, e foi elle que encorajou os cardeaes na sua resistencia ás violencias do imperador Napoleão. Foi elle que com seus collegas negou o consentimento ao divorcio do grande despota e ao seu casamento com a princeza Maria Luiza, e por esse motivo foi exilado para a cidade de Reims.

Os acontecimentos de 1814 deram a liberdade ao Papa que, regressando a Roma, o nomeou novamente seu primeiro ministro. Foi então que o cardeal Consalvi desenvolveu toda a sua pericia e sciencia, e patenteou as suas altas qualidades. Sob a sua direcção Roma foi embellezada com diversos monumentos, sendo restaurados os antigos.

Tentou imprimir na sua administração uma direcção sabia e esclarecida e se não realison todas as suas vistas, é porque d'isso o impediram obstaculos insuperaveis.

Concluiu concordatas com quasi todos os estados, sendo estimado de todos os soberanos, que o presentearam, cada um d'elles, com uma riquissima caixa de rapé. Porquanto o desinteressado e modesto cardeal não quiz aceitar as condecorações que lhe eram offerecidas.

O valor da collecção das preciosas caixas passava de cinco contos de réis. Elle determinou no seu testamento que se vendessem as caixas, e que o seu

producto se gastasse, parte em terminar as fachadas de varias egrejas de Roma, e a outra parte em erguer na egreja de S. Pedro o mausoleu de Pio VII.

O mesmo Bonaparte, por occasião da concordata com a França em 1801, tinha dado a Consalvi uma caixa de rapé guarnecida de diamantes, a qual elle vendeu em 1809, para acudir á necessidade que então padecia no seu exilio.

Fallecendo Pio VII em 1823, o Cardeal Consalvi, profundamente afflicto, retirou-se a Porto d'Auro, onde se demorou algum tempo. Não tardou que o Papa Leão XII o nomeasse prefeito da Propaganda, uma das congregações romanas mais respeitaveis, e que tem sido um viveiro de missionarios zelosos, de vigarios apostolicos, de Arcebispos, Bispos e martyres.

Em breve foi atacado d'uma gravissima doença que o roubou á Egreja, a 24 de janeiro de 1824.

Não é preciso accrescentar mais nada para dar a conhecer o grande ministro de Pio VII, o Cardeal Hercules Consalvi, que occupa um dos primeiros logares entre os mais afamados campeões da Egreja.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Triduo do SS. Coração de Jesus

COMO são bellas as solemnidades religiosas e como nos attrahem! De quanta imponencia e magestade não são revestidas! Como satisfazem as exigencias do nosso coração! No dia 27 d'Agosto celebrou-se em Airães, minha freguezia natal, uma d'essas festas que não deixam nada a desejar. Precedida de triduo do SS. Coração de Jesus, e de novena ao Coração de Maria, foi, repito uma festa imponente que a todos deixou satisfeitos. Já ha muitos annos que aqui se celebra com muita pompa a festa ao SS. Immaculado Coração de Maria, mas desde 96, em que aqui foi estabelecido o Apostolado da Oraçõo, se veneram os dous Corações juntos, dando d'este modo uma imponencia e magestade áquella festa tão sympathica. No dia 17 ornou-se o altar que estava um *bijou* e principiaram as novenas a Nossa Senhora, não feitas com a solemnidade que todos desejariam, mas com uma simplicidade captivante. Um grupo de raparigas do campo dirigiam á Virgem lindos cantos que o Rev.<sup>mo</sup> Snr. Reitor alternava com orações e praticas allusivas ao SS. Coração

de Maria, terminando aquelle exercicio com a ladainha cantada pelas mesmas raparigas, cujas vozes são tão suaves e puras como são puros seus corações e candidas suas almas. Que a Virgem vele por estas raparigas e lhes conceda um porvir de felicidades é o que do coração lhes desejo. Alli, diante da imagem sagrada da Virgem, a alma elevava-se até Deus, arrebatada por vozes tão sonoras e orações tão ferventes. E a Virgem, do alto do seu altar, radiante de graça e belleza, despedia sorrisos meigos sobre seus filhos que alli qual n'um doce amplexo, a invocavam como sua mãe, protectora, rainha, refugio etc...; e de suas bemditissimas mãos lhes distribuia graças a *flux*. Oh! quanto devemos a esta divina mãe! Sem duvida que esta freguezia lhe é devedora de favores muito especiaes. Approximou-se em fim o dia 24 em que principiou o triduo ao SS. Coração de Jesus com praticas pelo tão virtuoso como sabio missionario de Villa do Conde Rev.<sup>mo</sup> Martins. Que ricas praticas fez sua Rev.<sup>ma</sup>! O povo escutava-o extatico e depois era voz geral:— «nunca ouvimos assim umas praticas.» E effectivamente, não era só o povo que o dizia, ouvi-o tambem a alguns sacerdotes. Chegou alfin o dia 27 e os repiques dos sinos e o embandeiramento do adro e o estalar dos foguetes e o rufar dos tambores nos annunciavam que era aquelle o dia feliz para o qual nos preparamos com a confissão sacramental. A egreja ricamente adornada com damascos, flôres e verduras, recebia os habitantes d'Airães e freguezias visinhas, com certo orgulho que vinham pressurosos e alegres receber o pão dos anjos que n'aquelle recinto sagrado se administrava em communhão geral, durante a qual alternadamente pregou o Snr. Padre Martins e cantaram lindos hymnos ao SS. Sacramento as bcas raparigas que tambem tomaram parte do celeste banquete; de modo que, podia dizer-se, que n'aquella egreja era o proprio céu visto com os olhos da fé. Bemdita a religião que assim proporciona gosos e graças tão suaves a seus filhos, bemdita!

A's 11 horas principiou a festa a grande instrumental com o SS. exposto, e ao Evangelho prégou ainda o Rev.<sup>mo</sup> Martins, corôando com um sermão lindissimo sobre o amor de Jesus e Maria aquelle triduo que ficará archivado nos annos d'esta freguezia. No fim da festa houve a consagração das zeladoras, cantando-se diante das duas imagens que, n'uma das naves lateraes, estavam em andores, a ladainha á SS. Virgem. Depois sahiu a procissão com as duas imagens de Jesus e Maria a diante de cujos andores iam 2 coros de Virgens que alternadamente cantavam doces

cantos, A'quelles a quem eram dirigidos todos aquelles cultos. Seguiam-se alguns anjos ricamente vestidos, as bandeiras do S. C. de J., Almas, SS. S. e Santa Infancia e o pallio atraz do qual iam as zeladoras, as quaes, acompanhavam reverentes o seu divino capitão Jesus! E com uma girandola de foguetes terminou a nossa festa, deixando em cada coração uma impressão consoladora, com um vivo anhelos de que para o anno se realise, quando não possa ser melhor como todos desejam, assim uma festa. E agora com a alma repleta de felicidade por vêr na minha freguezia assim dilatar-se o reinado social de Jesus e Maria, digo a cada um de seus habitantes: avante! não afrouxar no zelo e devoção aos dous Corações SS. de Jesus e Maria para um dia Elles serem a nossa recompensa.

M. M.

### Leão XIII, o admiravel

Aos pés do velho augusto que domina Do alto do vaticano a christandade, Que os espiritos doceis illumina, Move os corações da humanidade, Governa as almas, e com sã doutrina Faz refulgir o vulto da verdade, Tambem venho render humilde preito, Pois me trasborda o pasmo e amor no peito.

A' tua Roma, ó Leão muito amado, A' cidade que Deus predestinara Como foco de luz grande e sagrado Que os evos todos reanima e aclara, Da longe plaga ou do propinquo estado Porque se volvem—harmonia rara!— As esperanças doces e ferventes, Gratas aspirações dos pios crentes?

E dos crentes não só: fitam-n'a anciosos Povos extraviados na heresia, E outros a quem as trevas (desditosos!) Vivo fanal da fé não allumia, Já de climas adustos e calmosos, Já de atmosphaera nebulosa e fria: Porque á cidade tua a vista estendem? Que procuram! que esperam? que pretendem?

Em tanto que se abraza a Europa inteira De armamentos brutos na febre ardente, E em negras forjas, com atroz canceira, Se fundem monstros que da bôcca ingente Fogo vomitam, na feroz carreira Só deixam morte e sangue em gran torrente, E são para o furor do homem cruento Das maiores ruinas o instrumento;

Em quanto de concordia brandas phrases Nos labios dos politicos resoam, Cujos soberbos corações fallazes Só rancores e coleras povoam, E, da vingança cimentando as bases, Da sciencia entre os milagres apregoam Como o invento de mais alto quilate O que em tempo menor mais gente mate:

Tu, pae de terno amor, palavras santas De doce e verdadeira paz proferes; Cinges ao seio os homens e os encantas, Quando o vicio assignalas, o erro feres; Da sociedade a enfermidades tantas Efficazes remedios lhe suggeres; Moralista e politico profundo, Sublimes ideaes mostras ao mundo!

Trabalhos admiraveis; sacrificios  
Portentosos em prol da grei querida;  
De alto ensino peremnes beneficios  
Manando d'essa bócca esclarecida,  
E orações supplicando aos Ceos propicios  
Piedade para a terra que os olvida:  
Eis teu pontificado, eis tua gloria,  
Padrão brilhante nos annaes da historia!

E eis porque os olhos o universo fita  
Na tua Roma, attonito te applaude,  
E em saudar-te rev'rente não hesita,  
Pois nos teus labios não encontra fraude;  
E ou por inspiração da fé bemdita,  
Que não teme a confiança lhe defraude,  
Ou porque a voz do instincto n'elle impera,  
Sómente a salvação de *Pedro* espera.

A. MOREIRA BELLO.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### S. Lourenço, martyr

(Vid. pag. 253)

Nasceu S. Lourenço, em Huesca, cidade de Hespanha, por meados do seculo XIII. Recebeu uma esmerada educação, e muito cedo se virou para Deus, prestando culto á religião christã. O papa S. Sixto que lhe admirava as virtudes, elevou-o ás ordens sacras, fazendo d'elle o primeiro dos sete diaconos da egreja romana.

Foi n'essa occasião que o imperador Valeriano fez a mais horrivel das perseguições ao nome christão, começada pelo edito publicado no anno 258.

A perseguição começou pelo chefe da Egreja, pois que S. Sixto foi encerrado, carregado de ferros, no carcere Mamertino. S. Lourenço não receou archar contra o sanha dos carrascos e foi visitar o seu protector, que se enterneceu com os sentimentos do seu diacono.

Quando o santo pontifice foi conduzido á praça publica, para soffrer o martyrio, ajoelhou se-lhe aos pés S. Lourenço, declarando-lhe desfeito em pranto que os thesouros da Egreja, confiada á sua guarda, estavam bem seguros.

Ouvindo os carrascos fallar em thesouros, prenderam o santo diacono, que foi longamente interrogado, e aferrolhado n'uma prisão até que declarasse onde os thesouros estavam escondidos.

No dia seguinte, tendo convocado todos os pobres da cidade, foi apresentar-se deante do imperador, dizendo serem aquelles as principaes riquezas dos christãos e os mais valiosos thesouros da Egreja.

Reputando o imperador este facto como uma affronta á sua dignidade, mandou que S. Lourenço fosse despeçado com açoutes, como o mais vil dos seus escravos. Depois voltou para o carcere. No outro dia foi intimado a

sacrificar aos deuses, sendo condemnado á morte, se tal não fizesse.

Foi collocado n'um potro, onde quasi lhe desconjunctaram todos os ossos, sendo depois reconfortado pela voz de Deus.

No outro dia fizeram-no sentar sobre uma especie de grellhas, onde atearam o fogo, e onde o illustre martyr entregou a alma ao Creador no dia 10 de agosto do anno 258.

\*  
\* \* \*

### O sonho de Jacob

(Vid. pag. 259)

E' encantadora a vida de Jacob, o filho mais novo de Isaac, que com o consentimento de sua mãe, usurpou a primogenitura a seu irmão Esau.

Por varias vezes temos referido episodios da sua vida, nas columnas d'este jornal, para illustrar varias gravuras que a elle se referem.

Hoje vamos fallar do seu sonho mystico, um dos mais patheticos episodios d'aquella extraordinaria creatura.

Fugindo ao rancor de seu irmão, foi Jacob para casa de seu tio Labão, onde depois desposou as suas duas filhas Lia e Rachel, que foi o sonho dourado de toda a sua existencia.

Na sua longa viagem de Bersabée para a Mesopotamia, depois d'um dia inteiro de caminho, sentiu-se extenuado, e deitou-se á beira da estrada. Viu então em sonhos uma escada, que descia do ceo até á terra. Os anjos do Senhor subiam e desciam por essa escada. E no cimo do ultimo degrão, appareceu o Senhor, que lhe fallou d'esta maneira:

—Eu sou o Senhor, o Deus de Abraham, teu pae, e o Deus de Isaac. Tambem darei á tua posteridade, a terra em que repousas. A tua geração será tam numerosa, como o pó da terra. Possuirás o oriente, o occidente, o norte e o sul, e todas as nações serão abençoadas em ti, e na tua posteridade. Eu sempre estarei contigo, e serás protegido por toda a parte, por onde caminhares. Quero conduzir-te áquelle paiz, e só o deixarás, quando se realisar o que te prometti.

E quando Jacob despertou d'esta visão, exclamou:

—O Senhor estava aqui, e eu não o sabia.

E na sua perturbação, accrescentou:

—Como este logar é admiravel! E' verdadeiramente a casa de Deus, e a porta do ceo!

## RETROSPECTO

### Renegados e traidores

Com este titulo, publicou ha dias n'um jornal republicano de Lisboa o snr. dr. Theophilo Braga um artigo em que contra a santa Egreja se dizem os maiores dislates que imaginar se pode.

N'esse artigo confunde o illustre professor do curso superior de lettras, mas inimigo capital da santa Egreja, de quem nunca recebeu offensas, mas apenas beneficios, as acções feitas por um prelado, com as decisões da santa Egreja catholica, apostolica, romana, e conclue que tendo prevaricado um bispo, tinha errado toda a Egreja.

Bem illuminado cerebro, não ha duvida!

A este respeito, combatendo o artigo, apresenta o Rev.<sup>mo</sup> Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de theologia da Universidade, e um dos luminares da Egreja portugueza, a seguinte hypthese que offerece á consideração do auctor das *Tempestades sonoras*:

«Imagine o snr. T. Braga que alguem escrevia:

«Na historia da civilisação em Portugal, o curso superior de lettras exerceu uma influencia nefasta, combatendo com uma falsa critica, e com uma historia do mesmo quilate, as crenças e as instituições, que tam assignalados serviços prestaram e estão prestando ás sociedades civis. Para se ver como o curso superior de lettras sacrifica sem escrupulo os verdadeiros interesses da patria aos preconceitos do seu fanatismo sectario, haja vista ao que o snr. T. Braga tem dado á estampa, em artigos e livros.»

«Que lhe parece? Acha boa a critica que applica á historia da Egreja?»

### As irmãs da caridade

No seu n.º 16, correspondente ao dia 18 do mez findo, publicou o nosso presado collega *Alliança* um artigo sob a epigraphe «Providencias» em que advoga a admissão das irmãs de caridade para enfermeiras do hospital de Santo Antonio da Misericordia d'esta cidade. E dá, como razão para esta admissão, não só a preponderancia do elemento religioso n'aquella casa de caridade, como a proverbial e reconhecida piedade, paciencia, abnegação, cordura e bondade de tam excelsas creaturas, actualmente as primeiras enfermeiras do mundo.

Affirma o nosso collega que lhe foi suggerido esse alvitre pelo facto de ter sahido do hospital uma enferma por causa dos maos tractos la recebidos, declarando que *preferia morrer cá fóra, a ter de viver lá dentro.*

Applaudimos com todas as nossas

forças a excellente idéa do nosso presadissimo collega, e estamos, como elle, convencidos de que a illustrada meza d'aquella casa de caridade acolherá, como deve, tam sensato conselho, tanto mais de que continuam a repetir-se os factos ali apontados, pois que logo no dia seguinte (19), vimos nós que um doente fóra posto aos empurrões fóra da porta d'aquella casa hospitalar, cahindo logo cá fóra, tal era o estado de fraqueza em que vinha, tendo a guarda municipal de collocar o doente n'uma maca, afim d'elle novamente dar ingresso no hospital.

Venham as irmãs de caridade! Só ellas serão capazes d'elevarem de novo á altura devida aquella instituição de caridade, tam depreciada hoje pelas almas mercenarias dos actuaes enfermeiros.

#### A's turras

Andam ás turras as aggremações lisbonenses dos cirios civis.

Ha dias houve uma assemblea geral do Gremio excursionista civil do Monte (que por nome não perca) em que houve mosquitos por cordas. Tam azedados andaram os animos, que varios socios saíram pela porta fóra, dizendo mal da direcção, dos socios, dos estatutos, de tudo.

Por fim resolveram organizar outro cirio civil, para d'aqui a pouco andarem novamente a jogar o socco.

Se elles nunca tiveram juizo!

Quando elles não andam ás turras, é quando fazem digressões amenas, que são pretextos para comesainas e paparocas. Então sim, então estão os homens no seu elemento.

Um grupo dos taes (era nem mais nem menos do que o grupo dramático musical recreio operario), inaugurou ha dias depois d'uma ceia succulenta, e d'uns discursos d'arromba, o retrato do seu primeiro secretario o snr. Diniz Cezar Ceia.

Bem diz o povo, que ha coisas, que se parecem com o seu dono!

#### Mil parabens

Felicitemos de todo o coração o nosso presado collega «A Alliança», pela acceitação que o seu excellente jornal tem tido. Creia que não lhe fazem mais do que justiça.

Nós, pela nossa parte a mesma justiça lhe fazemos, augurando-lhe um futuro prospero de que aliás é dignissimo.

Receba, portanto o collega os nossos cordeaes parabens.

#### O Snr. D. Antonio Barroso

Completo no dia 5 do corrente 45 annos S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. D. Antonio Barroso, egregio e venerando bispo d'esta diocese.

O illustre prelado foi muito cumprimentado, e recebeu innumeradas felicitações do Porto e de fora.

A' noite illuminou o templo do Carmo cuja meza levou á presença do illustrado antistite uma felicitação e o diploma de prior honorario d'aquella Ordem.

O *Progresso Catholico* tambem d'aqui felicita cordeal e respeitosa S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

#### Correspondentes do «Novo Mensageiro de Coração de Jesus» no Porto

Tendo-se despedido o rev.<sup>mo</sup> snr. Conego Illydio, são correspondentes do «Novo Mensageiro», no Porto, os ex.<sup>mos</sup> snrs. Manuel Maria Constantino Bastos & C.<sup>a</sup>, acreditados negociantes da praça do Porto.

A estes snrs. e no seu estabelecimento de machinas, á rua de Mousinho da Silveira, n.<sup>os</sup> 336 a 342, podem os snrs. assignantes pagar as suas assignaturas ou outras quaesquer quantias e de qualquer procedencia que se destinem á administração do «Novo Mensageiro».

Lisboa, rua das Quelhas, 6.

M. Pedro dos Santos.

#### Solemne homenagem a Jesus Redemptor

A commissão diocesana do Porto da Solemne Homenagem a Jesus Redemptor previne as pessoas a quem enviou ha tempos listas para esta subscrição que esta será encerrada definitivamente no fim do mez de novembro.

Todas as quantias podem ser enviadas ao thesoureiro da mesma commissão rev.<sup>mo</sup> snr. Padre Joaquim Moreira Maia, parcho de Cedofeita, na secretaria parochial, todos os dias, desde as dez horas da manhã ás 3 da tarde.

#### Nossa Senhora de La Sallette

Diz A *Cruzada*, de Villa Real:

«Bella e magestosa foi a festa realisada este anno em honra da Virgem Santissima, invocada sob o titulo que nos serve de epigraphe. Villa Cova, aldeia da importante freguezia da Campeã, vangloria-se de ter a dentro de seus muros um collegio que com tão decidida vontade e entranhado fervor promove o culto da Augusta Mãe de Deus, pondo as creancinhas que o frequentam sob a Sua protecção, festejando-a annualmente e cada vez com maior luzimento e preparando-se para a construcção d'um templo a Ella dedicado a fim de a Mãe de Misericordia lançar olhares benignos sobre o nosso paiz, restituindo-o á pristina fé que nos fez grandes e respeitados.

A fundadora do collegio, humilde e virtuosissima senhora, envida todos os

esforços que o seu zelo e piedade aconselham para arregar no coração dos povos d'aquella freguezia um entranhado amor á Mãe das Graças, o que em parte tem conseguido, como provam alguns milhares de pessoas que este anno acorreram ao local, incorporando-se em todas as manifestações religiosas que alli se realisaram.

Não seriamos justos se deixassemos no olvido os illustres e denodados cooperadores d'estes santos empenhos, como os rev.<sup>os</sup> Conego Manuel Antonio Borges e Padre Manuel José Gonçalves, distinctos oradores sagrados que generosa e desinteressadamente se tem prestado a abrilhantar as festividades, prégando todos os sermões.

Honra a todos, e Deus permita que os seus desejos sejam breve realisados.»

#### O livro de todos

Lê-se n'*A Provincia*:

«O nosso amigo snr. José Fructuoso da Fonseca acaba de editar e de lançar no mercado uma nova obra de que é auctor o padre J. Berthier, denominada «O livro de todos».

E' uma publicação de caracter inteiramente religioso, uma obra recomendavel como obra educativa e que está dividida em tres partes distinctas, depois da dedicatória, approvação, prefacio e introdução, a saber:

Primeira parte: «Doutrina da religião catholica»; segunda: «Deveres que a religião nos impõe»; terceira: «Meios de salvação que nos offerece a religião catholica».

«O livro de todos» foi vertido esmeradamente da ultima edição franceza pelo snr. A. Peixoto do Amaral e augmentado com notas muito interessantes, biblicas, biographicas, bibliographicas, litterarias e historicas.

O volume, de mais de quatrocentas paginas, encontra-se á venda em todas as livrarias, custando 600 reis em brochura e 700 cartonado.

O nosso agradecimento pelo exemplar com que fomos brindados.»

#### Livro religioso

A este respeito escreve *O Primeiro de Janeiro*:

«Acaba de ser publicado um pequeno volume que se intitula «Modo de ouvir missa pelos defuntos e orações do bom christão». Recopilado pelo snr. A. Peixoto do Amaral, tem a approvação do rev.<sup>mo</sup> vigario capitular. Abre por um methodo de «ouvir missa pelos defuntos», segue-se a Novena das Almas, outro modo de ouvir missa, orações para receber os sacramentos da confissão e communhão, visitas ao Santissimo Sacramento e á Virgem, orações para o levantar e deitar, benção da mesa, etc. Contém mais uma breve instrucção

acerca da Bulla da Santa Cruzada, officio da agonia, mysterios do rosario, etc.; e conclue com um «summario da doutrina christã, e modo de ajudar á missa».

E' editor o snr. José Fructuoso da Fonseca da rua da Picaria, 74—Porto, onde se encontra á venda, e a quem agradecemos o exemplar que nos foi enviado.»

#### Os exercicios espirituaes em Roma

Os exercicios espirituaes em preparação ao jubileu, que foram pregados pelos R. R. P. P. Zochi e Remer da Companhia de Jesus e aos quaes assistiu o Soberano Pontifice com os Cardeaes palatinos, Em.<sup>mos</sup> Rampolla e Mocenni, os prelados e personagens da familia pontificia, terminaram na tarde de 20 do corrente.

O Santo Padre encerrou estes exercicios dando a benção papal solemneamente a todos que assistiram, e que se encontravam reunidos na sala do Throno, onde se realisou a pregação do retiro.

Em seguida o Papa, escoltado por toda a assistencia, foi á Paulina que é a parochial do Vaticano.

Ahi o beneficiado dos palacios apostolicos, Mgr. Piffesi, expoz o Santissimo Sacramento e entoou o *Te-Deum* seguindo da benção de encerramento.

Ao mesmo tempo que se realisaram estes exercicios espirituaes no Vaticano, outros, aos quaes o clero de Roma affluu em grande numero, foram pregados tambem na residencia dos Padres da Missão em Montecitorio, na residencia dos Passionistas em Coelises e em muitas outras casas religiosas, havendo ainda nos meados de novembro varios exercicios espirituaes.

Assim e conforme o desejo do Santo Padre o clero romano dá aos fieis o exemplo da preparação para as graças do jubileu, afim de que estas graças assegurem, com o renovamento da fé e da piedade, o melhor penhor de benção para a Cidade Santa e para todo o mundo catholico.

Os Cardeaes fazem os seus exercicios. O Cardeal Parrochi foi durante oito dias ao convento dos Passionistas a S. João e S. Paulo.

O Cardeal Gotti encerrou-se no seu palacio, não recebendo nem cartas nem jornaes e observando um silencio tão rigoroso que não admittiu que seu secretario tomasse parte nas suas modestas refeições.

O Cardeal Vannutelli fez o retiro com os seus padres, etc. etc.

Mas ha tambem movimento na população.

As differentes commissões occupam-se dos meios proprios de dar conhecimento

a todos d'esta grande alegria da Egreja ou de perpetuar a sua recordação.

A 24 de dezembro, grandes focos illuminarão todas as montanhas que rodeiam Roma e formarão uma coroa d'estrellas luminosas. Conforme a tradição, a localidade chamada Castel Guibileo foi assim appellidada em rasão d'um castello que ahi edificou Bonifacio VIII depois do jubileu de 1300 com o fim de defender esta propriedade que a prata dos peregrinos permittiu edificar para a Basilica de S. Pedro.

Edificar-se-ha, para perpetuar esta recordação, uma capella no logar onde se elevava outr'ora este castello construido sobre as ruinas da antiga *Fidene*. Esta capella será dada á Basilica de S. Pedro.

Os peregrinos que vierem da Italia dividir-se-hão em duas zonas e ser-lhes-hão indicadas as epochas para impedir uma agglomeração excessiva. Segundo as informações da Commissão Italiana meridional, presidida pela Cardeal Prioco, conta se só d'estas regiões 50:000 peregrinos.

Vê-se que é grande o movimento em toda a parte e nenhuma duvida ha que Deus se não impressione com os corações de seus filhos, que virão implorar o perdão das suas faltas, assim como supplicar a liberdade do Vigario de Jesus Christo.

#### Catecismo de Perseverança

Publicou-se, com a costumada regularidade, o fasciculo n.º 49 d'esta utilissima publicação. Abrange de paginas 401 a 448 do quarto volume da obra.

Estão, pois, já publicados os primeiros 3 volumes, custando cada um por assignatura 1\$000 réis ou 100 réis por cada fasciculo.

Ainda se admittem assignaturas, em casa do editor o nosso amigo Antonio Dourado, na rua dos Passeios da Graça n.º 41, Porto.

Agradecemos a amabilidade do editor.

#### As medalhas das Filhas de Maria

Tendo approvado a Sagrada Congregação de Indulgencias e Reliquias um modelo unico para as medalhas das Filhas de Maria, este será obrigatorio em todo o orbe catholico, sob pena de nullidade das indulgencias que lhe são concedidas quando uzem medalhas d'outro modelo. As jovens que tenham sido recebidas antes de 8 de dezembro de 1898, poderão, todavia, conservar a antiga medalha sem perda das citadas indulgencias.

#### Valioso legado

Antoine d'Abbadie, membro do Instituto de França, legou á Academia o

seu castello e observatorio de Abbadie (Baixos Pyreneus), cujo rendimento é importante; porém, «com a condição de o pôr a cargo de religiosos de qualquer Ordem, os quaes deverão, antes de 1950, formar um catalogo de 500:000 estrellas.»

Já se installaram ali alguns religiosos sob a direcção do Padre Verschafelt.

#### Morte do Bispo de Metz

Mgr. Francisco Luiz Fleck, Bispo de Metz, falleceu no 28 p. p., ás 11 horas da noite, depois d'um longo sofrimento.

Tinha 75 annos d'idade.

Nasceu em Nlederbronn (Alsacia). Mgr. Fleck foi parochio em differentes freguezias da diocese. Secretario, depois vigario geral do bispado, foi nomeado em 1881 coadjutor de Mgr. Dupont des Loges, ao qual succedeu em 18 d'agosto de 1886. A sua morte é muito sentida na população indigena.

#### Perseguição da caridade

As escolas das creanças assistidas do hospicio de Mende acaba de ser laicizada. Foi o dinheiro dos padres e piedosos fieis, desejosos de levantarem uma obra pia, durante a sua vida ou á hora da morte que, ha pouco, fundaram o hospicio de Mende.

Cite-se, diz a *Semaine Religieuse*, um franc-mação que tenho dado, depois da sua fundação, um *maravedi*, que receberá alviçaras.

## ANNUNCIOS

### Exercicios de Perfeição e Virtudes Christãs

**Obra utilissima e muito proveitosa para todas as pessoas que aspiram á perfeição**

Composta pelo veneravel Padre AFONSO RODRIGUES, da Companhia de Jesus, natural do Valladolid.

Traduzido do castelhano para portuguez, pelo Padre Fr. Pedro de Santa Clara, e revista pelo rev. José Pinto de Moura, com approvação e auctorisação do Em.<sup>mo</sup> Snr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto.

3 volumes..... 3\$000 réis

A' venda no escriptorio do editor Antonio Dourado—Passeio da Graça—41 a 43, 1.º andar—PORTO.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR  
**JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA**  
 72—Rua da Picaria, 74—PORTO

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES**

**MODO**  
 DE  
**OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS**

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL  
 COM APPROVAÇÃO  
 DO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. VIGARIO CAPITALAR  
 Preço: Broch., 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

**O LIVRO DE TODOS**

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**DEVERES DA MAE CRISTA**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.<sup>a</sup> edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

**FORMA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na  
 Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Vigario Capitalar  
 Coelho da Silva

Preço em cartão . . . . . 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

**ORAÇÃO A S. JOSÉ**

Cento, 600; avulso, 40 reis.

**NOVENA**

DO

**ESPIRITO SANTO**

PELO

P.<sup>o</sup> MANOEL MARINHO

Approvada e indolenciada

POR

S. Em.<sup>a</sup> o Sr. Cardeal D. Americo,  
 Bispo do Porto

Brochado . . . . . 100 reis  
 Encadernado . . . . . 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

**LADAINHA**

DO

**Sagrado Coração de Jesus**

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento . . . . . 600 reis  
 Avulsas . . . . . 10 »

**FORMULA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII  
 na Encyclica  
 de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis  
 Avulsa . . . . . 10 »

**GRANDE PROMESSA**

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 40 reis.

**Coroa do Coração de Jesus**

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 40 reis.

**Cartas Encyclicas do Santo**

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico  
 2 vol., 1\$000 reis.

**Catecismo contra o Protestan-**

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.



CONDE DE SAMODÃES

**O MEZ DOS FINADOS**

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS  
 DO MEZ DE NOVEMBRO

COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.<sup>mo</sup>  
 E REV.<sup>mo</sup> SENHOR

CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço Enc. . . . . 400 reis;

Vende-se nas principaes livrarias, e na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

**As Chammas do Amor de Je-**

SUS, ou provas do amor que Jesus tem, testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso, e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.<sup>a</sup> edição 1 vol. encad., 600 reis.

**O Apostolado da Imprensa, O**

**Apostolado da educação, O**

**Apostolado do Clero,**

Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

Todas estas publicações teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.